

Relatório de Gestão e Contas

Exercício de 2025

Relatório do Conselho de Administração

01	Mensagem do Conselho de Administração	03
02	Enquadramento Macroeconómico	04
03	Evolução do Mercado Segurador	05
04	Evolução da VERLINGUE	07
05	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	09
06	Proposta de Aplicação de Resultados	12

Anexos

Informações Referidas no Art.º 447 do Código das Sociedades Comerciais	14
Demonstrações Financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2025	15
Anexo às Demonstrações Financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2025	22
Relatório e Parecer do Fiscal Único	44
Certificação Legal de Contas	45

1. Mensagem do Conselho de Administração

Em 2025, a Verlingue aprofundou a execução da sua estratégia, assumindo de forma clara um ciclo de transformação orientado para o reforço do seu posicionamento como parceiro de referência na gestão de riscos e seguros em Portugal. Este percurso assentou numa visão de crescimento sustentável, na diferenciação da proposta de valor e na capacidade de antecipar as necessidades dos nossos clientes num contexto de mercado cada vez mais exigente e complexo.

A atuação da Verlingue continuou a centrar-se numa abordagem integrada e especializada de análise e gestão de riscos, colocando o conhecimento, a proximidade e a inovação ao serviço da criação de valor para os clientes. Os resultados alcançados em 2025 refletem não apenas a solidez da nossa posição no mercado, mas também a evolução do nosso modelo de atuação, mais orientado para a consultoria, para a prevenção e para soluções ajustadas à realidade específica de cada cliente.

Este desempenho traduziu-se no crescimento sustentado da carteira sob gestão, no fortalecimento de parcerias estratégicas baseadas na confiança, na transparência e na integração da ação, bem como na afirmação do nosso compromisso com a defesa dos interesses dos clientes, preservando a independência que distingue a empresa no mercado segurador.

No exercício em análise foi concluída a integração operacional da RT Global Insurance – Mediação de Seguros, Lda., e da A&CF – Mediador de Seguros, Lda. Esta opção enquadra-se na estratégia de melhoria da produtividade e de reforço da presença da Verlingue no mercado. O processo de integração foi conduzido garantindo a continuidade plena do serviço aos clientes, a harmonização de processos e sistemas, e a incorporação das equipas num enquadramento de alinhamento cultural e organizacional.

O ano de 2025 ficou igualmente marcado pelo aprofundamento da política de sustentabilidade, entendida de forma transversal à estratégia e à cultura organizacional. Reforçámos o investimento no desenvolvimento das pessoas, na promoção de um ambiente de trabalho assente na responsabilidade, na equidade e na partilha, bem como na integração de princípios de sustentabilidade económica, social e ambiental na forma como criamos valor a longo prazo.

A confiança dos nossos clientes e parceiros de negócio, a quem expressamos o nosso agradecimento, foi determinante para a concretização deste percurso. Do mesmo modo, o empenho, a dedicação e o profissionalismo das equipas foram essenciais para materializar a transformação em curso e alcançar os objetivos a que a empresa se propôs.

É com ambição, responsabilidade e confiança que o Conselho de Administração encara o futuro, comprometido com a consolidação deste percurso de transformação, com a excelência na qualidade do serviço prestado e com a contínua evolução da nossa proposta de valor, sempre orientada pelas necessidades dos clientes e pelos princípios éticos e profissionais que norteiam a cultura e a política de sustentabilidade da empresa.

2. Enquadramento Macroeconómico

Em 2025, a Economia Portuguesa evoluiu num contexto de crescimento moderado e de elevada complexidade, marcado pela normalização gradual das condições monetárias, pela persistência de riscos geopolíticos e por um ambiente internacional ainda caracterizado por elevada incerteza. As estimativas apontam para um crescimento económico em torno dos 2%, suportado maioritariamente pela procura interna e pela continuidade da execução dos fundos europeus, com destaque para o Plano de Recuperação e Resiliência.

O consumo privado beneficiou da resiliência do mercado de trabalho, da estabilização da inflação e da recuperação gradual do poder de compra das famílias, criando um enquadramento favorável à atividade económica. A inflação deverá ter convergido para níveis próximos do objetivo de médio prazo do Banco Central Europeu, refletindo a dissipação dos choques nos preços da energia e das cadeias de abastecimento, ainda que subsistam pressões em alguns segmentos da economia, em particular nos serviços.

O mercado de trabalho manteve-se robusto, com níveis de desemprego historicamente baixos e crescimento moderado dos salários reais, contribuindo para a estabilidade económica, mas também para uma maior exigência na gestão de custos e produtividade por parte das empresas. O investimento privado continuou condicionado pelo custo do financiamento e pela incerteza do contexto externo, sendo parcialmente compensado pelo investimento público associado aos fundos europeus e a projetos estruturantes de modernização e transição.

As exportações de bens e serviços mantiveram um contributo positivo para a economia, beneficiando da competitividade de setores-chave e da capacidade de adaptação das empresas nacionais aos desafios dos mercados internacionais, apesar do abrandamento da atividade em alguns dos principais parceiros comerciais.

Este enquadramento macroeconómico, caracterizado por uma combinação de resiliência e risco, reforça a relevância da gestão ativa e antecipada dos riscos, bem como da necessidade de soluções de seguros e de consultoria cada vez mais especializadas, ajustadas à realidade específica de cada organização. A volatilidade económica, a pressão sobre margens, os riscos operacionais, climáticos, financeiros e reputacionais, assim como as exigências crescentes em matéria de sustentabilidade e governo societário, configuram desafios, mas também oportunidades claras para uma abordagem diferenciada na gestão de riscos.

Neste contexto, a evolução do ambiente económico sustenta a pertinência estratégica do modelo de atuação da Verlingue, centrado na análise integrada de riscos, na proximidade ao cliente e na criação de valor sustentável. Apesar dos riscos associados ao enquadramento geopolítico e económico internacional, a combinação entre a resiliência da economia nacional, a execução dos fundos europeus e a capacidade de adaptação das empresas portuguesas permite perspetivar um cenário de desenvolvimento prudente, mas positivo, alinhado com a visão e os objetivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração.

3. Evolução do Mercado Segurador

O mercado segurador português em 2025 manteve as tendências estruturais observadas nos exercícios anteriores, caracterizando-se pela continuidade do processo de concentração, pela estabilidade das quotas de mercado dos principais operadores e por uma evolução diferenciada da produção de seguro direto entre os ramos Vida e Não Vida.

Relativamente à estrutura do mercado, não se registaram alterações materiais no número de operadores. O setor manteve características de maturidade, com barreiras à entrada relevantes, em particular nos ramos Não Vida. A concentração do mercado evidencia alguma estabilidade, com ligeiro decréscimo do índice de Hirschman-Herfindahl de 0,127 em 2024 para 0,119 em 2025.

A progressiva concentração do mercado segurador traduziu-se na manutenção de estrangulamentos na colocação de riscos no mercado doméstico, designadamente no que respeita a coberturas legalmente obrigatórias e a segmentos de risco com maior complexidade técnica.

Este enquadramento é complementado pelas exigências regulamentares aplicáveis à dispersão de carteiras, nos termos da regulamentação em vigor, que enquadram a atuação dos corretores na execução das decisões de colocação tomadas pelos tomadores de seguro.

Em termos de quotas de mercado, em 2025 a Fidelidade manteve a liderança do mercado segurador doméstico, com uma quota de 28,1%. O grupo Ageas ocupou a segunda posição, com uma quota de 15,7%, seguido da Generali Seguros, com 13,7% do mercado. Nas posições seguintes temos o Grupo CaixaBank que ultrapassou a Allianz, ocupando desta forma as quarta e quinta posições, respetivamente. As três maiores seguradoras representaram mais de 55% do mercado, enquanto as cinco maiores concentraram cerca de dois terços da produção de seguro direto.

A produção de seguro direto do mercado doméstico em 2025 registou uma evolução positiva, com um crescimento global de 13,03% face ao exercício anterior. O ramo Vida manteve-se como principal motor do crescimento, com a produção a crescer 17,09%, impulsionada sobretudo pelos seguros ligados a fundos de investimento e pelos seguros de vida associados ao crédito à habitação. O ramo Não Vida apresentou um crescimento mais moderado, de 9,18%, condicionado pela evolução da sinistralidade, ajustamentos técnicos das tarifas e políticas de subscrição prudentes.

O contexto descrito reforça a importância de uma gestão prudente dos riscos, em conformidade com os requisitos de Solvência II, nomeadamente no que se refere à avaliação da adequação de capital, à diversificação das carteiras e à mitigação de riscos operacionais, de subscrição e de concentração. A análise detalhada dos indicadores de produção e da estrutura do mercado constitui um elemento de apoio à avaliação da exposição ao risco e à definição de políticas de subscrição e colocação alinhadas com a sustentabilidade do negócio

4. Evolução da VERLINGUE

4.1 Desempenho Operacional

Em 2025, a Verlingue apresenta um desempenho económico-financeiro sólido, sustentado pelo seu compromisso estratégico e pelo reforço da posição no mercado, evidenciado pelo crescimento de 10,7% da carteira cobrada para os 160,4 milhões de euros e uma carteira potencial de 182,6 milhões de euros.

O negócio Não Vida representou a quase totalidade da carteira gerida, com um peso de 92,7%. Dentro desta categoria, o Ramo de Saúde assume a maior relevância, seguido pelos ramos de Acidentes de Trabalho, Incêndio e Outros Danos e Automóvel.

No desenvolvimento da nossa atividade, mantivemos o compromisso de rigorosa defesa dos interesses dos Clientes, preservando sempre a nossa independência face às Seguradoras. A seleção das mesmas continuou a basear-se na adequação dos seus produtos às necessidades dos segurados, bem como na sua capacidade e qualidade na regularização de sinistros, assegurando simultaneamente níveis de custos competitivos a médio e longo prazo.

A distribuição da carteira permaneceu relativamente estável, acompanhado a evolução e o peso das seguradoras por sector.

4.2 Análise Económica e Financeira

O desempenho da VERLINGUE norteou-se pela geração de valor para todos os *stakeholders* suportada na rentabilidade, no reforço da solidez patrimonial e na sustentabilidade.

A manutenção dos capitais reflete a estratégia financeira implementada, assente na geração consistente de resultados e na eficiente utilização dos recursos internos. Este aumento foi impulsionado pela rentabilidade obtida, permitindo o reforço sólido da estrutura financeira da empresa sem necessidade de recorrer a financiamento externo. A política de reinvestimento dos lucros evidencia um compromisso com a sustentabilidade e a autonomia financeira, garantindo maior capacidade para aproveitar futuras oportunidades de crescimento orgânico e consolidação do mercado.

€	2025	2024
Ativo Líquido	22 832 629	20 794 805
Capitais Próprios	16 866 082	17 013 255
Capital Social	50 000	50 000

Os passivos registados na rubrica "Estado e outros entes públicos" correspondem exclusivamente a impostos retidos, não existindo qualquer dívida vencida ou em mora perante o Estado, a Segurança Social ou demais credores.

No período em análise, as Vendas e Prestações de Serviços registaram um crescimento de 4,8%, refletindo a dinâmica comercial da empresa, sustentada pelo incremento da carteira de Clientes, bem como pela resiliência e pelo fortalecimento das relações institucionais estabelecidas.

Os custos operacionais evidenciam um crescimento decorrente, não só do aumento do volume de negócio, mas também do reforço da capacidade de gestão e dos sistemas de apoio que permitiu dotar a empresa dos meios necessários à resposta aos desafios do mercado. Apesar desse esforço de investimento, a empresa compensou parcialmente esse impacto através de uma gestão eficiente dos recursos e da melhoria contínua dos processos internos, garantindo assim a manutenção da sua sustentabilidade financeira.

€	2025	2024
Vendas e Prestação de Serviços	19 248 013	18 365 793
EBITDA	4 937 760	5 535 500
Resultados antes de Impostos	4 937 760	5 535 500

Após o termo do período e até à presente data, não ocorreram factos relevantes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

5. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Em 2025, a Verlingue deu continuidade à implementação da sua estratégia Ambiental, Social e de Governance (ESG), sustentada numa relação de confiança com Clientes, Colaboradores, Acionistas e restantes parceiros de negócio. A atuação da empresa manteve-se alinhada com os seus quatro pilares estratégicos:

- Compromisso e Ética Profissional
- Pegada de Carbono e Preservação da Biodiversidade
- Desenvolvimento das Pessoas
- Presença Local e Gestão de Ecossistemas

A VERLINGUE manteve o seu foco em dar continuidade ao trabalho iniciado nos anos anteriores, consolidando o nosso compromisso com os princípios de ESG (Environmental, Social and Governance). Foi um ano desafiador, mas também de grandes avanços, aprendizagem e ações decisivas no campo da sustentabilidade.

No exercício em apreço, continuámos a monitorizar as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), reforçando as nossas iniciativas para mitigar o impacto ambiental das nossas operações. Na vertente social, mantivemos iniciativas de voluntariado corporativo e cidadania ativa, ampliando o nosso envolvimento com as comunidades e gerando um impacto duradouro na sociedade.

5.1 Ambiental

No âmbito do seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e climática, em 2025, a VERLINGUE calculou as emissões de GEE resultantes da sua atividade em Portugal, com o objetivo de avaliar o sucesso do plano de ação implementado no ano anterior e verificar o cumprimento das metas estabelecidas. Com base nesses resultados, serão definidas novas metas e ações para contribuir ainda mais para a neutralidade energética.

No âmbito da política automóvel da VERLINGUE, a qual dá preferência à aquisição de viaturas híbridas ou elétricas, a frota da VERLINGUE é composta por 73% de viaturas híbridas plug in ou elétricas no final do exercício em apreço, o que representa um aumento de 8% face ao ano anterior.

5.2 Social

No âmbito da responsabilidade social e da contribuição para a comunidade, a Verlingue, em nome dos seus Colaboradores e Acionistas, partilhou o valor gerado na sua atividade com as seguintes instituições:

1. Associação Dignitude
2. Associação Meninos de Ouro
3. Associação Novo Futuro
4. Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC)
5. Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal
6. Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa
7. Comunidade Vida e Paz
8. Residência de Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres
9. Centro Paroquial S. Sebastião (Setúbal)
10. Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS)

Através do voluntariado corporativo e da inerente disponibilização do tempo, das capacidades e das competências dos seus Colaboradores, a VERLINGUE reforçou o seu compromisso com a comunidade ao longo do ano. No Porto, apoiou a Associação Caminhos de Amor através da recolha de bens essenciais, destinados a apoiar famílias em situação de maior vulnerabilidade. Em Lisboa, os Colaboradores participaram ativamente no Banco Alimentar, colaborando na construção de cabazes alimentares recolhidos no âmbito das campanhas da instituição.

Paralelamente, a VERLINGUE apoiou a Comunidade Vida e Paz, Instituição Particular de Solidariedade Social que apoia pessoas em situação de carência extrema, nomeadamente pessoas em situação de sem-abrigo, através de projetos de reabilitação, reinserção e dignificação. Esta ação deu continuidade ao apoio prestado em anos anteriores, nomeadamente através da recolha de bens essenciais para entrega à instituição.

No âmbito do nosso compromisso com o bem-estar, também ampliámos os protocolos com parceiros estratégicos, garantindo condições especiais para os nossos Colaboradores em áreas como a restauração, beleza, cuidados pessoais, saúde, telecomunicações e muito mais.

Simultaneamente, foram promovidas e incentivadas ações de reconhecimento público entre colegas e chefias, alinhando-se com a cultura positiva e o espírito de equipa característicos da VERLINGUE.

Estas iniciativas refletem o nosso empenho em proporcionar um ambiente de trabalho que valorize e cuide dos nossos Colaboradores, assegurando o seu bem-estar físico e emocional

A formação em ESG foi assegurada a todos os Colaboradores, constituindo um dos indicadores-chave da estratégia Better Future 28. Este resultado reflete o compromisso contínuo do Grupo em garantir a atualização permanente dos seus Colaboradores sobre as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. A iniciativa reforça a integração dos princípios ambientais, sociais e de governação nas operações, assegurando que todos estão preparados para contribuir ativamente para um futuro mais sustentável e alinhado com os valores de responsabilidade corporativa.

O perfil do capital humano manteve-se sendo composto por pessoas experientes e conhecedoras do negócio, cerca de metade com formação universitária e técnica, com uma idade média de 48 anos, dos quais 60% mulheres.

5.3 Governance

Em 2025, a Verlingue manteve a estrutura de governo societário estável. A articulação com o Conselho de Administração a par da atuação da Comissão Executiva permitiu consolidar os processos de governance, reforçar a eficácia dos mecanismos de supervisão interna e garantir a execução consistente da estratégia definida.

Ao longo do exercício, a Comissão Executiva para além da gestão corrente do negócio deu particular destaque à execução, acompanhamento e monitorização das iniciativas estratégicas previstas no plano Better Future 28, assegurando o alinhamento entre os objetivos estratégicos, a gestão operacional e os mecanismos de acompanhamento e controlo. A execução do plano estratégico foi suportada por processos regulares de reporte e avaliação, permitindo uma monitorização contínua do progresso e a adoção atempada de medidas de ajustamento sempre que necessário.

No âmbito do sistema de governance, a Verlingue prosseguiu a revisão e reforço dos procedimentos e normas internas, com o objetivo de assegurar o cumprimento do enquadramento legal e regulamentar aplicável e de reforçar a consistência dos processos de decisão e de atuação. Estas iniciativas contribuíram para o fortalecimento do modelo de governance, para a clarificação de responsabilidades

e para a robustez dos mecanismos de supervisão interna.

A atuação dos órgãos sociais e das estruturas de suporte foi pautada por princípios de transparência, responsabilidade e rigor, assegurando uma governação adequada e alinhada com as melhores práticas do setor, bem como com os objetivos estratégicos definidos.

O exercício de 2025 constituiu, assim, um período de consolidação e execução, no qual a estabilidade da estrutura de governance e a disciplina na implementação das ações estratégicas assumiram um papel determinante na concretização do plano de transformação e desenvolvimento da Verlingue, no horizonte definido pelo plano Better Future 28.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos e para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício no valor total de € 3.480.381,00 (três milhões quatrocentos e oitenta mil e trezentos e oitenta e um euros), seja aplicado:

Em Resultados Transitados	381,00€
Em Dividendos	3.480.000,00 €

Lisboa, 30 de janeiro de 2026

O Conselho de Administração

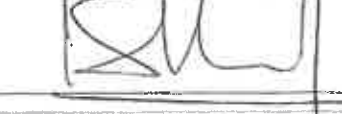
José Félix Morgado



Luiza Fragoço Teodoro



Benoit Marie David Morel



Benjamin Jean Arthur Verlingue



Gilles Léon Albert Raymond Henri Bénéplanc



Vincent Pierre Jean Harel



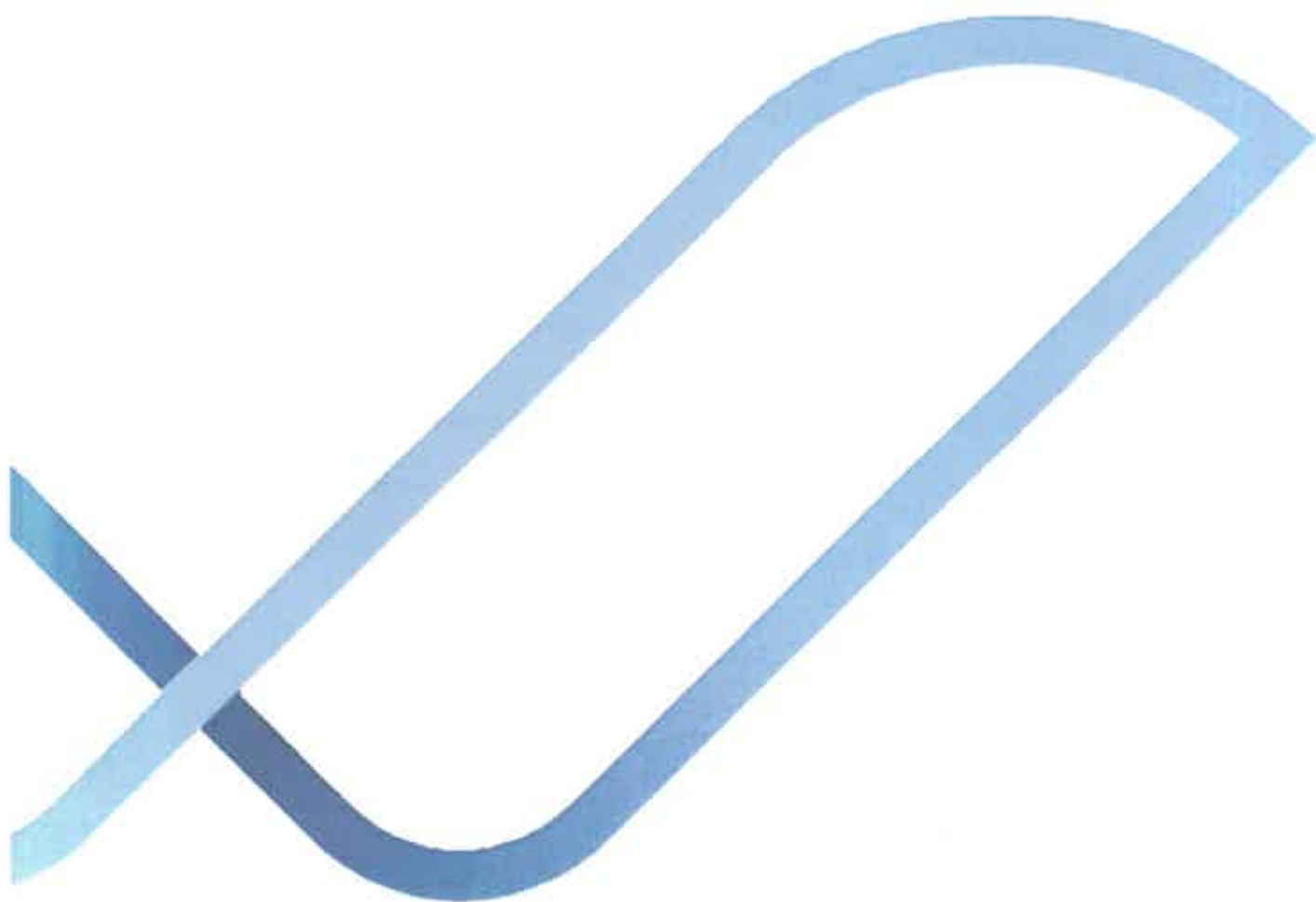
Rua Silva e Albuquerque, n.º 17 A
1700-360 Lisboa

Tel: 21 149 299 - Fax: 21 149 299 - geral@verlingue.pt
www.verlingue.pt

Verlingue - Corretor de Seguros, SA - Capital Social: 50 000 € - Pessoa Coletiva e Regista na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa na 502 358 416 - Inscrito como Corretor de Seguros n.º 607178112 (em 27/1/2007) e Mediador de Resseguro n.º 809312578/3 (em 15/10/2009) - Roma Vida ■ Não Vida (ver www.asf.com.pt) - Informações legais e regulamentares disponíveis em www.verlingue.pt



Anexos ao Relatório de Gestão e às Demonstrações Financeiras



Informações Referidas no Art.º 447 do Código das Sociedades Comerciais

Conselho de Administração

	Participação capital	Direitos de Voto
Jacques Henri Verlingue <i>Indirectamente via VERLINGUE SAS</i>	5,14%	45,57%
Benjamin Jean Arthur Verlingue <i>Indirectamente via VERLINGUE SAS</i>	26,83%	24,24%

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Rendimentos e Gastos	Notas	31 Dez'25	31 Dez'24
Vendas e serviços prestados		19 248 012,54	18 365 793,44
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	19	259 116,28	1 974 200,51
Fornecimentos e serviços externos	20	-6 273 063,63	-7 186 926,13
Gastos com o pessoal	21	-7 106 202,12	-6 239 253,45
Aumentos/reduções de justo valor	22	180 927,77	-50 472,92
Outros rendimentos	23	266 347,69	323 831,62
Outros gastos	24	-381 894,77	-446 786,99
Resultado antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		6 193 243,76	6 740 386,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6/7	-1 255 483,83	-1 204 886,43
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		4 937 759,93	5 535 499,65
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		4 937 759,93	5 535 499,65
Imposto sobre o rendimento do período	25	-1 457 378,93	-1 277 073,69
Resultado líquido do período		3 480 381,00	4 258 425,96

Valores em Euros


O Contabilista Certificado


O Conselho de Administração



Demonstrações Financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2025

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2025

Rubricas	Notas	31 Dez'25	31 Dez'24
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	245 889,06	290 256,35
Goodwill	6	6 599 967,16	7 699 961,68
Ativos intangíveis	7	45 529,86	53 747,32
Participações financeiras – Método da Equivalência Patrimonial	8	299 750,92	2 601 072,35
Outros investimentos financeiros	9	3 178 468,72	2 655 689,66
Total do Ativo não Corrente		10 369 605,72	13 300 727,36
Ativo Corrente			
Estado e outros entes públicos	10	13 378,69	0,00
Outros créditos a receber	11	678 986,46	433 588,85
Diferimentos	12	99 227,11	67 554,60
Caixa e depósitos bancários	13	11 671 431,51	6 992 933,88
Total do Ativo Corrente		12 463 023,77	7 494 077,33
Total do Ativo		22 832 629,49	20 794 804,69

Valores em Euros

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2025 [cont.]

Rubricas	Notas	31 Dez'25	31 Dez'24
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital subscrito	14	50 000,00	50 000,00
Reservas legais	14	10 000,00	10 000,00
Outras reservas		12 820 000,00	12 549 009,66
Resultados transitados		478 816,11	-387 302,24
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	15	26 884,64	533 121,87
Resultado líquido do período		3 480 381,00	4 258 425,96
Total do Capital Próprio		16 866 081,75	17 013 255,25
Passivo Não Corrente			
Provisões	16	14 900,75	14 900,75
Total do Passivo Não Corrente		14 900,75	14 900,75
Passivos Correntes			
Estado e outros Entes Públicos	17	829 509,84	626 767,01
Outras dívidas a pagar	18	5 122 137,15	3 139 881,68
Total do Passivo Corrente		5 951 646,99	3 766 648,69
Total do Passivo		5 966 547,74	3 781 549,44
Total do Capital Próprio e do Passivo		22 832 629,49	20 794 804,69

Valores em Euros



O Contabilista Certificado





Conselho de Administração



Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Rubricas	Notas	31 Dez'25	31 Dez'24
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de Clientes		19 150 424,64	18 365 793,44
Pagamentos a fornecedores		-6 273 063,63	-7 186 926,13
Pagamentos ao pessoal		-7 049 694,16	-6 030 291,19
Caixa gerada pelas operações		5 827 666,85	5 148 576,12
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1 298 355,42	-853 058,13
Outros recebimentos/pagamentos		1 585 422,52	-3 276 584,60
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		6 114 733,95	1 018 933,39
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-60 052,00	-302 013,37
Ativos intangíveis		-42 852,56	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		26 299,14	159 486,45
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		154 493,54	208 375,70
Dividendos		532 000,00	929 250,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		609 888,12	995 098,78

Valores em Euros

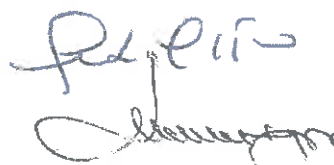
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa [cont.]

Período findo em 31 de dezembro de 2025

Rubricas	Notas	31 Dez'25	31 Dez'24
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		-3 600 000,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-3 600 000,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		3 124 622,07	2 014 032,17
Efeito das diferenças de câmbio		-17 376,34	4 739,65
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	6 992 933,88	4 974 162,06
Caixa e seus equivalentes no início do período por fusão		1 571 251,90	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	11 671 431,51	6 992 933,88



O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

Valores em Euros

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2024

Descrição	N	Capital Próprio atribuído aos Detentores do Capital da Empresa-Mãe						
		Capital Subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total
Posição no início do período 2024	1	50 000,00	10 000,00	7 391 638,14	20 146,45	156 798,23	5 157 371,52	12 785 954,34
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
Aplicações do resultado líquido				5 157 371,52			-5 157 371,52	0,00
Outras operações					-407 448,69	376 323,64		-31 125,05
	2	0,00	0,00	5 157 371,52	-407 448,69	376 323,64	-5 157 371,52	-31 125,05
Resultado líquido do período	3						4 258 425,96	4 258 425,96
Resultado integral	4=2+3						4 227 300,91	4 227 300,91
Operações com detetores de capital no período								
Distribuições								
Outras operações								
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período 2024	1+2+3+5	50 000,00	10 000,00	12 549 009,66	-387 302,24	533 121,87	4 258 425,96	17 013 255,25

Valores em Euros



O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2025

Descrição	N	Capital Próprio atribuído aos Detentores do Capital da Empresa-Mãe						
		Capital Subscrito	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos/Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total
Posição no início do período 2025	6	50 000,00	10 000,00	12 549 009,66	-387 302,24	533 121,87	4 258 425,96	17 013 255,25
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								
Aplicações do resultado líquido				270 990,34	3 987 435,62		-4 258 425,96	0,00
Fusão					498 543,73	-508 843,73		-10 300,00
Outras operações					-19 861,00	2 606,50		-17 254,50
	7	0,00	0,00	270 990,34	4 466 118,35	-506 237,23	-4 258 425,96	-27 554,50
Resultado líquido do período	8						3 480 381,00	3 480 381,00
Resultado integral	9=7+8						3 480 381,00	3 480 381,00
Operações com detentores de capital no período								
Distribuições					-3 600 000,00			-3 600 000,00
Outras operações								
	10	0,00	0,00	0,00	-3 600 000,00	0,00	0,00	-3 600 000,00
Posição no fim do período 2025	6+7+8+10	50 000,00	10 000,00	12 820 000,00	476 816,11	26 884,64	3 480 381,00	16 866 081,75

Valores em Euros

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Anexo às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

1. Identificação da Entidade

A Luso Atlântica, Corretor de Seguros, S.A., foi constituída no Porto a 7 de Maio de 1990, data em que iniciou a sua atividade.

Em Junho de 2021 alterou a sua designação para VERLINGUE - Corretor de Seguros, S.A.. A sua sede é na Rua Silva Albuquerque n.º 17 A, Lisboa e conta com escritórios em Lisboa, Porto e Portimão.

Tem como principal objetivo a Mediação e Corretagem de Seguros e Resseguro.

2. Operação de Fusão

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, procedeu-se à fusão, por incorporação, das sociedades A & CF - Mediador de Seguros, Lda. e RT Global Insurance – Med. Seguros, Lda. na sociedade Verlingue – Corretor de Seguros, S.A. (sociedade incorporante), com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2025.

3. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicados, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRF), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Em virtude da operação da fusão em que a Verlingue incorporou as entidades RT e AC&F, as demonstrações financeiras de 2025 não são comparáveis com as demonstrações financeiras que se apresentam no presente documento referentes ao período anterior homólogo.

4. Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

a. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações foram calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Equipamento de Transporte	2 a 4
Equipamento administrativo	3 a 8

b. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer valor residual.

c. Participações Financeiras

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da empresa no resultado líquido das empresas do grupo por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício e em outras variações nos capitais próprios por contrapartida da rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros".

A diferença entre o preço de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis da empresa do grupo na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como goodwill, se negativas são registadas como rendimento do exercício.

Os empréstimos concedidos a empresas do grupo são registados ao custo, ou custo amortizado. Sempre que exista indícios de que o ativo possa estar em imparidade, é efetuada uma avaliação desse investimento financeiro e registado como gasto as perdas por imparidade apuradas.

Os restantes investimentos, nomeadamente os efetuados em fundos de investimento destinados a financiar empresas dedicadas sobretudo à investigação e desenvolvimento, incluindo o financiamento da valorização dos seus resultados, cuja idoneidade em matéria de investigação e desenvolvimento seja reconhecida por despacho de membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia, do emprego, da educação e da ciência, são registados pelo valor de custo.

d. Instrumentos Financeiros

Os investimentos detidos pela Empresa são registados ao justo valor através de resultados. Um ativo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou a sua performance e estratégia de investimento sejam analisadas e definidas pelo Conselho de Administração com base no justo valor do ativo financeiro.

e. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo é registado no Ativo, a correspondente responsabilidade no Passivo e os juros incluídos no valor das rendas; a amortização/depreciação do ativo, calculada conforme descrito acima, é registada como gastos na Demonstração dos Resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na Demonstração dos Resultados do Exercício a que respeitam.

f. Custo dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na Demonstração dos Resultados do Exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

g. Empréstimos e Contas a Pagar Não Correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no Passivo pelo custo.

h. Fornecedores e Outras Dívidas a Terceiros

As dívidas a fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros.

i. Imposto sobre o Rendimento e Impostos Diferidos

O gasto "relativo a imposto sobre o rendimento do período" é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

O imposto registado sobre o rendimento do período na demonstração de resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeito de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reconversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

j. Caixa e Equivalentes a Caixa

Esta rubrica corresponde aos valores em caixa e a depósitos bancários à ordem imediatamente mobilizáveis.

k. Rédito e Especialização dos Exercícios

Os réditos provenientes das comissões são reconhecidos quando se verifica a cobrança dos prémios de seguros.

Relativamente aos recibos de prémios recebidos pela empresa, não é efetuado qualquer registo contabilístico até ao momento do efetivo recebimento do prémio por parte da empresa, momento em que a empresa assume a obrigação da entrega do prémio líquido da comissão à seguradora respetiva.

Nas situações em que o prémio é liquidado diretamente à seguradora, a empresa procede ao registo da comissão quando é informada do pagamento de prémio por parte do segurado à seguradora. As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidos à medida que são geradas independentemente do momento em que são pagas ou recebidas.

Nas situações em que a empresa tem direito ao recebimento de comissões adicionais em função da sinistralidade/objetivos da carteira no exercício, são consideradas as melhores estimativas dos montantes a receber com base na informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras.

As estimativas do “rappel” que as companhias de seguros pagam no exercício seguinte, mas que se reportam aos objetivos conseguidos no ano de reporte são reconhecidas como rendimento do período, por contrapartida de “acréscimos de rendimentos”.

l. Transações e Saldos em Moeda Estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de reconhecimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes atualizações atrás referidas, são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

m. Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a VERLINGUE tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

n. Ativos e Passivos Contingentes

Os ativos e passivos contingentes surgem de eventos não planeados ou inesperados que poderão originar influxos ou efluxos económicos da empresa. A empresa não reflete nas suas contas este tipo de ativos e passivos, pois podem não se efetivar. Os ativos e passivos contingentes são divulgados em anexo às contas.

o. Acontecimentos Após a Data de Balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até à data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, o movimento ocorrido nas quantias escrituradas dos Ativos Fixos Tangíveis, e correspondentes Depreciações Acumuladas foram as seguintes:

	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Total
Ativo Bruto			
Saldo inicial a 1.Jan.24	81 990,00	751 468,64	833 458,64
Aquisições	243 417,17	58 596,20	302 013,37
Alienações	-81 990,00	0,00	-81 990,00
Saldo inicial a 1.Jan.25	243 417,17	810 064,84	1 053 482,01
Aquisições	34 289,42	25 762,58	60 052,00
Alienações	0,00	0,00	0,00
Abates	0,00	-312 802,96	-312 802,96
Saldo Final a 31 de Dezembro 2025	277 706,59	523 024,46	800 731,05
Depreciações Acumuladas			
Saldo inicial a 1.Jan.24	81 990,00	699 856,85	781 846,85
Depreciações do exercício	42 323,46	21 045,35	63 368,81
Alienações	-81 990,00	0,00	-81 990,00
Saldo inicial a 1.Jan.25	42 323,46	720 902,20	763 225,66
Depreciações do exercício	71 330,57	33 088,72	104 419,29
Abates	0,00	-312 802,96	-312 802,96
Saldo Final a 31 de Dezembro 2025	113 654,03	441 187,96	554 841,99
Valor Líquido			
A 31 de Dezembro de 2024	201 093,71	89 162,64	290 256,35
A 31 de Dezembro de 2025	164 052,56	81 836,50	245 889,06

6. Goodwill

Nos exercícios de 2025 e 2024 a empresa registou amortização do *Goodwill*.

O *goodwill* é relativo à aquisição RT Global Insurance – Mediação de Seguros, Lda. A amortização está a ser refletida em 10 anos e o detalhe é o seguinte:

Goodwill	
Ativo Bruto	
Saldo inicial a 1.Jan.24	10 999 945,24
Aquisições	0,00
Saldo inicial a 1.Jan.25	10 999 945,24
Aquisições	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro 2025	10 999 945,24
Depreciações Acumuladas	
Saldo inicial a 1.Jan.24	2 199 989,04
Depreciações do exercício	1 099 994,52
Saldo inicial a 1.Jan.25	3 299 983,56
Depreciações do exercício	1 099 994,52
Saldo Final a 31 de Dezembro 2025	4 399 978,08
Valor Líquido	
A 31 de Dezembro de 2024	7 699 961,68
A 31 de Dezembro de 2025	6 599 967,16

Como não foram identificados indícios de imparidade, não foram realizados testes de imparidade sobre o *goodwill*.

7. Ativos Intangíveis

A 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, o movimento ocorrido nas quantias escrituradas dos Ativos Intangíveis, e correspondentes Amortizações Acumuladas foram as seguintes:

	Software	Total
Ativo Bruto		
Saldo inicial a 1.Jan.24	547 483,89	547 483,89
Aquisições	0,00	0,00
Saldo inicial a 1.Jan.25	547 483,89	547 483,89
Aquisições	42 852,56	42 852,56
Abates	-326 789,06	-326 789,06
Saldo Final a 31 de dezembro 2025	263 547,39	263 547,39
Amortizações Acumuladas		
Saldo inicial a 1.Jan.24	452 213,47	452 213,47
Depreciações do exercício	41 523,10	41 523,10
Saldo inicial a 1.Jan.25	493 736,57	493 736,57
Amortizações do exercício	51 070,02	51 070,02
Abates	-326 789,06	-326 789,06
Saldo Final a 31 de dezembro 2025	218 017,53	218 017,53
Valor Líquido		
A 31 de dezembro de 2024	53 747,32	53 747,32
A 31 de dezembro de 2025	45 529,86	45 529,86

8. Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial

O detalhe das participações financeiras registadas pelo método de equivalência patrimonial à data de 31 de dezembro de 2025 é o seguinte:

Entidade	Sede	% de Capital Detido	Capitais próprios 31/12/2025	Partes de capital
Planativo - Mediação de Seguros, Lda.	Porto	75%	111 183,68	83 387,75
Inaveste – Mediação de Seguros, Lda.	Lisboa	100%	216 363,18	216 363,17
Total			327 546,86	299 750,92

9. Outros Investimentos Financeiros

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é o seguinte:

	2025	2024
Fundo Iberis Bluetech	929 441,05	839 109,54
Fundo Bluecrow Innovation	599 062,96	539 373,08
FCR Explorer	47 792,10	67 137,84
GED Tech Fund	699 756,00	715 095,00
Lince Capital	697 858,20	295 434,00
Fundo CA Património Crescente	189 623,74	178 615,32
Fundo Compensação Trabalho	14 934,67	20 924,88
	3 178 468,72	2 655 689,66

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Estado e outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

No Ativo

	2025	2024
Imposto sobre o Rendimentos P. Coletivas	13 378,69	0,00
	13 378,69	0,00

11. Outros Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

No Ativo	2025	2024
Pessoal		
Colaboradores	1 188,34	1 160,00
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Rappel s/comissões a receber de seguradoras	297 646,45	200 058,55
Outras contas a receber		
Outros Devedores	380 151,67	232 370,30
	678 986,46	433 588,85

12. Diferimentos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Seguros	15 766,31	13 620,53
Rendas antecipadas	30 000,00	28 817,09
Outros	53 460,80	25 116,98
	99 227,11	67 554,60

13. Caixa e Depósitos Bancários

Esta rubrica inclui numerário, cheques em caixa e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis a curto prazo, líquido de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Caixa e cheques em Caixa	315,97	141,63
Depósitos à Ordem	3 671 115,54	2 592 792,25
Outros Depósitos Bancários	8 000 000,00	4 400 000,00
	11 671 431,51	6 992 933,88

14. Capital e Reserva Legal

O capital social no valor de 50.000,00 euros está representado por 10.000 ações no valor nominal de 5 euros por ação. As Reservas Legais constituídas representam já 20% do Capital Social.

15. Ajustamentos / outras variações no capital próprio

A 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, o movimento ocorrido nesta rubrica refere-se a ajustamentos relacionados com o método da equivalência patrimonial e detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Saldo inicial	533 121,87	156 798,23
Por fusão	-508 843,73	0,00
Lucros apurados via MEP não passíveis ainda de distribuição	2 606,50	376 323,64
Lucros que passaram a ser passíveis de distribuição	0,00	0,00
Saldo Final	26 884,64	533 121,87

16. Provisões

O movimento ocorrido nas Provisões no exercício de 2025 e 2024 foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial	14 900,75	14 900,75
Outras Provisões	0,00	0,00
Saldo Final	14 900,75	14 900,75

O montante registado em provisões refere-se a um processo que está em contencioso com a Segurança Social desde 2016 e que se encontrando em Tribunal não se conhece quando se poderá verificar o desfecho.

17. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Estado e outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

No Passivo

	2025	2024
Imposto sobre o Rendimentos P. Coletivas	420 534,62	247 494,16
Imposto sobre o Rendimentos P. Singulares	214 976,31	180 871,27
Imposto sobre o Valor Acrescentado	76 586,92	77 295,87
Contribuições para a Segurança Social	117 411,99	121 105,71
	829 509,84	626 767,01

18. Outras Dívidas a Pagar

Esta rubrica tem a seguinte composição:

No Passivo

	2025	2024
Pessoal		
Colaboradores	13 243,64	34 875,00
Credores por acréscimo de gastos		
Férias e subsídio de férias	1 259 613,08	1 212 495,00
Comissões	1 682,55	0,00
Outros Acréscimos de Gastos	160 109,34	130 178,13
Outras contas a pagar		
Outros Credores	3 687 488,54	1 762 333,55
	5 122 137,15	3 139 881,68

19. Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

A quantia reconhecida em resultados nos exercícios de 2025 e 2024 detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Planativo - Mediação de Seguros, Lda.	73 758,56	224 856,41
Inaveste – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda.	185 357,72	327 004,62
A & CF - Mediador de Seguros, Lda.	Incorporadas	27 540,07
RT Global Insurance - Med. Seguros, Lda.	Incorporadas	1 394 799,41
	259 116,28	1 974 200,51

20. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" à data de 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Trabalhos especializados e comissões	4 493 503,76	5 386 069,64
Honorários Revisor Oficial de Contas	16 359,00	20 049,00
Honorários	117 705,67	119 187,98
Conservação e Reparação	17 437,74	10 864,20
Material de Escritório	15 712,21	39 537,47
Eletricidade	48 715,14	48 032,64
Combustíveis	84 780,95	84 622,75
Deslocações e Estadas	106 962,91	172 837,32
Rendas e Alugueres	643 469,72	601 865,83
Comunicação	413 000,89	409 231,10
Seguros	98 957,24	100 306,83
Despesas de Representação	45 421,57	61 107,10
Serviços Bancários	23 281,63	24 407,89
Outros	147 755,20	108 806,38
	6 273 063,63	7 186 926,13

21. Gastos com Pessoal

A rubrica "Gastos com Pessoal" à data de 31 de dezembro de 2025 e de 2024 detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	238 570,00	166 455,27
Remunerações do Pessoal	5 325 886,92	4 682 923,35
Prémio para pensões	137 260,28	122 135,84
Encargos sobre remunerações	1 119 833,05	967 167,93
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	207 120,06	190 219,64
Custos com formação	46 244,25	58 596,92
Outras gastos com pessoal	31 287,56	51 754,50
	7 106 202,12	6 239 253,45

O número médio de Colaboradores ao longo do ano e o número para o período findo em 31 de dezembro de 2025 foi de 133.

22. Aumentos/reduções de justo valor

A rubrica "Aumentos/reduções de justo valor" à data de 31 de dezembro de 2025 e de 2024 detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Perdas por reduções de justo valor		
Em instrumento financeiro		
BLUECROW	0,00	56 800,03
FCR EXPLORER	16 012,40	26 822,44
GED TECH FUND	15 339,00	34 905,00
LINCE CAPITAL III-A	0,00	4 566,00
	31 351,40	123 093,47

Ganhos por aumentos de justo valor	2025	2024
Em instrumento financeiro		
BLUETECH	101 131,87	61 021,54
BLUECROW	78 356,88	0,00
FUNDO CA PAT CRESCENTE	11 008,42	11 599,01
LINCE CAPITAL	21 782,00	0,00
	212 279,17	72 620,55
TOTAL	180 927,77	50 472,92

23. Outros Rendimentos

A rubrica "Outros Rendimentos" à data de 31 de dezembro de 2025 e de 2024, detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Juros Obtidos	154 493,54	208 375,70
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	26 299,14	24 870,76
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	27 811,13	41 698,69
Correções exercícios anteriores	49 539,85	30 145,42
Diferenças de câmbio	18,40	6 008,98
Outros	8 185,63	12 732,07
	266 347,69	323 831,62

24. Outros Gastos

A rubrica "Outros Gastos" à data de 31 de dezembro de 2025 e de 2024, detalha-se da seguinte forma:

	2025	2024
Impostos	295 234,66	286 425,67
Correções exercícios anteriores	23 684,75	113 056,87
Donativos	22 911,00	28 295,00
Quotizações	11 690,00	695,00
Diferenças de câmbio	17 394,74	1 269,33
Outros	10 979,62	17 045,12
	381 894,77	446 786,99

25. Imposto sobre o Rendimento do Período

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é detalhado como se segue:

	2025	2024
Imposto corrente do período	1 457 378,93	1 277 073,69
Impostos diferidos	0,00	0,00
	1 457 378,93	1 277 073,69

26. Partes Relacionadas

Saldos e transações efetuadas com entidades relacionadas durante os exercícios de 2025 e 2024 podem ser detalhados como se segue:

	2025	2024
Comissões	504 675,99	1 052 569,37
Contas a receber	0,00	0,00
Contas a pagar	612 620,45	0,00

27. Prestação do serviço de distribuição de seguros ou de resseguros (Norma regulamentar nº 13/2020 – R de 30 de Dezembro da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de pensões)

1. Mediadores de Seguros e Resseguros

Conforme requerido pela Norma do ASF nº 13/2020-R de 30 de dezembro de 2020 no seu artigo nº 51, passamos a apresentar nos seguintes mapas a informação requerida. As alíneas cuja sequência e numeração se encontrem ausentes nesta nota não são aplicáveis à empresa.

1. a) O corretor de seguros reconhece o crédito/remunerações de acordo com as normas em vigor, sendo que, no exercício da sua atividade o rendimento é registado contabilisticamente quando se verifica a cobrança dos prémios de seguros.

1. b) O total das remunerações, por tipo, são as seguintes:

	2025	2024
Comissões	17 796 582,42	16 947 244,27
Honorários	163 132,96	180 041,84
Outras remunerações	1 288 297,16	1 238 507,33
<i>Das quais:</i>		
De Resseguro	422 522,39	457 951,95
Outras	865 774,77	780 555,38

O total das remunerações, por natureza, são as seguintes:

	2025	2024
Numerário	19 248 012,54	16 947 244,27
Espécie	0,00	0,00

1. c) Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro por si intermediados desagregadas por ramos "Vida", Fundo de Pensões e conjunto de ramos "Não Vida", e por origem:

Por ramos	2025	2024
Vida	478 911,06	312 225,71
Fundo de Pensões	-	-
Não Vida	17 317 671,36	16 635 018,56
	17 796 582,42	16 947 244,27

Por origem	2025	2024
Seguradoras ASF	17 796 582,42	16 947 244,27
Outras entidades	0,00	0,00
	17 796 582,42	16 947 244,27

1. d) Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e Clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira:

	2025	2024
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A	31,97%	39,55%

1. e) Valores das contas de depósitos à ordem, relativas a fundos recebidos de Clientes no início e final do exercício, assim como o volume movimentado no ano:

	2025	2024
Saldo da conta "Clientes" no início do exercício	2 327 096,01	4 638 201,05
Movimentos do ano (débito)	232 463 183,03	187 686 184,36
Movimentos do ano (crédito)	-231 157 406,99	-189 997 289,40
Saldo da conta "Clientes" no final do exercício	3 632 872,05	2 327 096,01

1. f) Contas a receber e a pagar desagregados por origem:

	Contas a receber		Contas a pagar	
Por entidade	2025	2024	2025	2024
Tomadores de Seguros	-	-	-	-
Empresas de seguros	165 467,85	14 962,45	1 688 518,62	872 567,33
Outros Mediadores	48 987,16	137,60	525 267,70	49 408,47
Outros	140 995,41	189 561,46	515 987,60	305 603,34
	355 450,42	204 661,51	2 729 773,42	1 227 579,14

1. g) Indicação dos valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar segregados:

Por entidade	Contas a receber		Contas a pagar	
	2025	2024	2025	2024
i) Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamentos de prémios de seguro	165 467,85	14 962,45	1 688 518,62	872 567,33
v) Outras quantias com indicação da sua natureza	189 982,57	189 699,06	1 041 254,80	355 011,81
	355 450,42	204 661,51	2 729 773,42	1 227 579,14

2. Corretores de Seguros

2. a) Indicação das quatro empresas de seguros cuja representação das remunerações pagas ao corretor de seguros em relação ao total das remunerações auferidas pela sua carteira mais elevada com indicação das respetivas percentagens:

	Remunerações			
	Vida	Não Vida	Total	%
Fidelidade – Companhia de Seguros, Lda.	89 699,99	5 600 124,89	5 689 824,88	31,97%
Generali Seguros, S.A.	83 522,44	3 828 161,84	3 911 684,28	21,98%
Multicare – Seguros de Saúde, S.A.	0,00	2 042 595,22	2 042 595,22	11,48%
Ageas Portugal – Companhia de Seguros, S.A.	0,00	1 396 414,37	1 396 414,37	7,85%

2. b) Valor total dos fundos que recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome.

Todas as empresas de seguros que confiam à Verlingue fundos para pagamento de prémios, outorgaram poderes para o recebimento em seu nome.

Todas as remunerações relativas a Prestações de Contas às Seguradoras efetuadas até 31 de dezembro de 2025 estão, devidamente, refletidas nas nossas contas deste exercício.


O Contabilista Certificado


O Conselho de Administração



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO

PEDRO MIGUEL MAHLO
MARIA BALBINA CRAYO
FRANCO CORREIA PACHECA
MANUELA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO ANANTE RAQUELHA
MÓNICA SOTIR CUNHA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **VERLINGUE – CORRETOR DE SEGUROS, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Da Administração, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas que incluem a proposta de aplicação de resultados.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas, que deve ser entendida como completando este relatório.

5. Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2025, tal como foram apresentados pela Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pela Administração.
6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 18 de março de 2025

O FISCAL ÚNICO

[Assinatura Qualificada]
Carlos Manuel Charneca
Moleirinho Grenha

Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Carlos
Manuel Charneca Moleirinho
Grenha
Dados: 2026.03.18 18:12:11 Z

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,
Registado na CMVM sob o n.º 20160877



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MÁRIA BALBUENA CEAVO
PEDRO CORREIA PROENÇA
JANUÁRIA GUERRA OLIVEIRA
FREDERICO MARANTE RASQUINHA
MÓNICA SÓFIA CUNHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **VERLINGUE – CORRETOR DE SEGUROS, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 22.832.629 euros e um total de capital próprio de 16.866.082 euros, incluindo um resultado líquido de 3.480.381 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **VERLINGUE – CORRETOR DE SEGUROS, S.A.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE

Conforme divulgado na nota 3 do anexo às demonstrações financeiras, no exercício em análise, a Entidade incorporou por fusão as participadas RT e A&CF, pelo que os valores apresentados nas demonstrações financeiras de 2025 não são comparáveis com os referentes ao período anterior.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato”) Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de março de 2026

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

[Assinatura Qualificada] Assinado de forma digital por
[Assinatura Qualificada] Carlos
Carlos Manuel Chameca Moleirinho
Moleirinho Grenha
Grenha
Dados: 2026.03.18 18:12:59 Z
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266,
Registado na CMVM sob o n.º 20160877